



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

LENDAS URBANAS: QUAIS SÃO OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DAS LENDAS URBANAS NO IMAGINÁRIO SOCIAL?

Ágata Gabriela Gomes Silveira
Giovana Porto Bellon
Luiza Schmidt
Mariana Passari Wolff

"A vida é muito mais interessante com monstros nela – é o mesmo caso com essas lendas. Elas são só boas histórias".
(Mikel J. Koven)

RESUMO: Uma lenda urbana é uma forma de folclore moderno. São histórias tidas como verdadeiras pela cultura popular. Emergem espontaneamente, espalhando-se de modo viral pelas vias oral ou escrita. Muitas vezes são compostas em determinado lugar e levadas a outros onde podem continuar se desenvolvendo e se modificando. Raramente as lendas urbanas são rastreáveis quanto ao seu local de origem. Pergunta-se então: por que elas se espalham com tanta facilidade? A mesma lenda pode ser interpretada de maneira diferente, dependendo do indivíduo. Um grupo de estudantes da Universidade de *Durham*, concluiu que nosso cérebro adaptou-se para lembrar e transmitir certas informações, relacionadas a sobrevivência e interação social, por isso essas histórias dizem respeito a fatos estranhos, humilhantes, bem-humorados, aterrorizantes, ou eventos sobrenaturais.

PALAVRAS-CHAVE: lendas, psicológico, folclore, contos.

ABSTRACT: An urban legend is a form of modern folklore. They are stories alleged as true that emerge spontaneously spreading by viral mode (oral or written), many times composed in a certain place and taken to others where it can continue to develop and modify, so they are rarely traceable to a single source. The same legend can be interpreted in different ways, depending on the individual; we then question: why do they spread so easily? A group of students, from the University of *Durham*, concluded that our brain has adapted to remember and transmit certain information, related to survival and social interaction, which is why these stories talk about strange, humiliating, well-tempered, terrifying facts, or supernatural events.

KEYWORDS: legends, psychologic, folklore, tales.

1 INTRODUÇÃO

Uma lenda urbana, mito urbano, conto urbano, ou lenda contemporânea, é uma forma de folclore moderno composto por histórias que podem ou não ser da confiança de seus narradores. Essas lendas podem ser usadas para fins de entretenimento, bem como para possíveis explicações sobre eventos aleatórios, tais como desaparecimentos e objetos estranhos - muitas vezes possuem implicações com o terror psicológico. Lendas



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

urbanas, na maioria das vezes, são repetidas nas notícias, distribuídas através da mídia ou pelas redes sociais.

Tais lendas, presentes ao redor do mundo inteiro, são passadas de geração em geração e, com isso sofrem alterações e distorções. Dependendo da pessoa que narra e de seus temores pessoais, a lenda é modificada. Assim, é praticamente impossível identificar tanto o criador quanto a origem dos contos urbanos, garantindo a livre interpretação de quem as conta.

Nesse trabalho, realizado em forma de pesquisa bibliográfica, mostraremos como identificar uma lenda urbana e qual é a reação psicológica diante desta. O objetivo é entender o que se passa na mente humana e quais seriam as consequências num indivíduo que cresce ouvindo essas lendas, usadas com intuito de assustá-lo, evitando determinados atos. Os efeitos causados no ouvinte são os mais diversos, variando de acordo com a faixa etária e nível cultural. Como exemplo temos a lenda do "homem do saco", que dizia que uma criança indisciplinada seria raptada e colocada em um saco por um homem desconhecido e nunca mais veria seus pais.

2 O QUE É UMA LENDA URBANA: SEU SIGNIFICADO, ORIGEM, E COMO IDENTIFICÁ-LAS.

"Toda lenda urbana é folclore, embora nem todo folclore seja uma lenda urbana",
(Mikel Koven)

A mente humana, sempre procurou explicar fatos que estavam fora de sua compreensão. Assim, se chovia era a vontade de Deus; se nevava, era por que os demônios do frio haviam entrado em conflito contra os do calor e vencido. Com o passar do tempo, nossas sociedades adquiriram maior conhecimento sobre os acontecimentos – antes inexplicáveis – e perceberam que cada situação acontecia por um motivo específico, seja um acidente ou um fenômeno da natureza.

Narrar histórias é um ofício como outro qualquer, que foi evoluindo ao longo do tempo com ferramentas e tecnologia. Nosso entretenimento já viu mudanças monumentais na literatura e no cinema, algumas dessas transformações privilegiaram os mitos e lendas que contamos uns aos outros. Narrativas humildes que formam uma substancial contribuição para a nossa cultura. Estes elementos forjados pelos contadores de histórias populares, ao longo dos milênios, podem ser reunidos em um tipo de conto fantasioso conhecido popularmente como lenda urbana.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Lendas urbanas são histórias populares, um tipo de folclore, que podemos definir como crenças, histórias, canções e costumes de pessoas comuns. São consideradas verdadeiras e plausíveis o suficiente para serem levados em consideração pelos outros. Uma maneira de diferenciar lendas urbanas de outras formas narrativas (por exemplo, a ficção popular, dramas de TV e até mesmo notícias) é comparar de onde vem e como elas são propagadas. Ao contrário de romances e contos, que são produzidos por autores individuais e formalmente publicados, por exemplo, lendas urbanas emergem espontaneamente. Presumidas como verdadeiras, espalham-se de modo viral de pessoa em pessoa, seja na forma oral ou escrita, sendo raramente rastreáveis quanto a sua origem.

O termo "lenda urbana" apareceu pela primeira vez no início de 1980, com a publicação do primeiro livro do folclorista *Jan Harold Brunvand* chamado *The Vanishing Hitchhiker* - em português "O mochileiro desaparecido". Logo após, surgiram novos estudos sobre este fenômeno, tais como "Lendas urbanas americanas e seus significados" de *W. Norton* e "Lenda contemporânea" ambos de 1981.

Vários outros nomes foram sugeridos e aplicados, mas lenda urbana permaneceu, presumivelmente porque distingue de forma pitoresca, dos mitos antigos ligados a área rural – mesmo que as lendas urbanas nem sempre ocorram em áreas urbanas, nem são exclusivamente contadas em grandes cidades. Independente disso, muitas lendas "contemporâneas" "pegam emprestado" detalhes de contos tradicionais do passado.

Um tema recorrente evocado nas lendas contemporâneas é a premissa de que o novo não necessariamente significa melhor, e que muitas das mudanças presentes na modernidade, trazidas através da agitação impessoal e da vida na cidade grande, vieram à custa da segurança, sanidade e senso de comunidade dos nossos antepassados.

Tipicamente, essas histórias dizem respeito a fatos estranhos, humilhantes, bem-humorados, aterrorizantes, ou eventos sobrenaturais. O contador de uma lenda urbana as relata com floreios narrativos e/ou referência às fontes supostamente confiáveis, algo do tipo: "Eu ouvi isso do amigo de um amigo" ou "Isso realmente aconteceu com o cabeleireiro do colega de trabalho da minha irmã" para reforçar a sua credibilidade. Verdadeira ou não, é uma lenda urbana aquilo que continua sendo transmitida para as pessoas.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Às vezes, há uma moral implícita nas lendas, por exemplo: "Tenha cuidado, ou a mesma horrível - ou embaraçosa, ou enfurecedora, ou inexplicável, coisa pode acontecer com você!".

Pelo fato dessas narrativas serem repetidas por muitas pessoas diferentes em lugares distintos, as histórias tendem a mudar ao longo do tempo. Assim, há no mínimo duas versões para cada lenda urbana conhecida – existindo um limite para sua variação pois, apesar de existirem vários narradores, todos mantêm a mesma essência, mesmo modificando alguns detalhes. As lendas urbanas podem ser entendidas como um folclore mundial devido ao seu tipo de transmissão.

Algumas lendas urbanas passaram por pequenas alterações para se adequar as peculiaridades regionais. Um exemplo é a história de uma mulher que morreu por consequência das aranhas que construíram um ninho em seu cabelo. Mas também existem lendas que foram criadas em contextos modernos, como a lenda urbana que ocorre em boates e casas noturnas, na qual os homens seriam seduzidos e drogados por belas mulheres e no dia seguinte acordariam sem um rim, removidos cirurgicamente e vendido para o mercado negro.

Podemos entender como características comuns das lendas urbanas: a) a história é uma narrativa de origem espontânea (ou indeterminada); b) em quase todos os casos vai assumir a forma de um conto preventivo, por isso é acusada de ser verdadeira, mesmo que sua veracidade não esteja provada; c) é provável que seja atribuída a uma fonte de segunda mão supostamente confiável (por exemplo, "um amigo de um amigo", "a esposa do meu chefe", "contador da minha irmã", etc.); d) ela circula por que está sendo passado de indivíduo para indivíduo, oralmente ou por escrito, como a brincadeira de criança, "telefone sem fio", variando no modo de ser contada, dependendo de quem a relata.

Na linguagem comum, "mito urbano" e "lenda urbana" são sinônimos. No entanto, folcloristas acadêmicos tendem a evitar o termo "mito urbano", porque um mito pode ser definido como uma história sagrada pertencente aos deuses, deusas e as origens das coisas. Ou seja: uma lenda urbana pode ser verdade (apesar de pouco provável) e um mito urbano, é uma crença e será sempre falso.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

3 CONCENTRAÇÃO DE LENDAS URBANAS: LUGARES, CONTEXTOS, FUNÇÕES, ORIGENS E SEU IMPACTO NAS PESSOAS.

As lendas urbanas são caracterizadas por não pertencerem a um único lugar, ou seja, não existe um núcleo ou centro de lendas. Diferentes disso, as lendas urbanas geralmente são compostas num certo lugar e acabam sendo levadas a outros onde podem continuar a se desenvolver e modificar - o que torna muito difícil de rastrear sua origem com precisão. As lendas urbanas são mais produzidas nos países do oriente, tais como a China, Japão, Coréia, Arábia Saudita e Índia.

Observando o que há de comum entre esses países, identifica-se seu apego às tradições e costumes milenares, tornando-os conservadores quanto ao comportamento social. Neste contexto é importante ressaltar não apenas as lendas antigas - que são repassadas por gerações - mas as atuais também, que apesar de não fazerem parte das tradições, estão muito presentes na vida da população.

A seguir serão apresentadas algumas lendas originais de países como o Japão e o Brasil, outras cujas raízes não podem ser identificadas e algumas que provaram ser reais.

O Japão é um país famoso por sua cultura, culinária, mitologia, e atualmente por sua tecnologia e desenhos animados. E não é por menos que lá existem diversas lendas urbanas populares. Um ótimo exemplo é a história da garota *Enma Ai*, uma antiga lenda que foi adaptada para um *anime* - animação de origem japonesa, e que suscitou uma lenda urbana com base em seu conteúdo.

A lenda em si conta a história de uma aldeia que a cada sete anos sacrificavam uma criança como oferenda aos deuses em troca de uma boa colheita. Uma menina chamada *Enma* foi escolhida para o sacrifício e seus pais pediram a seu primo, Sentaro, que a escondesse para ela não ser morta.

Anos após o ocorrido, a aldeia passa por um período improdutivo e alguns membros da comunidade desconfiados da situação seguem Sentaro - que levaria comida para sua prima- e desvendam que a menina permanecera viva durante todo aquele tempo. Assim eles condenam a menina e seus pais a serem enterrados vivos e Sentaro a ser o primeiro a cobri-los de terra a fim de redimir-se com os deuses.

Depois de morta, a menina *Enma* os amaldiçoou, entregando sua alma ao Senhor do Inferno. Ele em troca permitiu que a garota se vingasse dos moradores da



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

vila. A tarefa de *Enma* seria levar oito mil almas para o inferno no período de mil anos, podendo ela apenas conduzir as almas ao destino desejado após ter realizado a vingança que prometera.

A personagem do anime é similar a do conto. Com um histórico semelhante, entretanto, tudo acontece na era contemporânea, em torno do ano de 2005, e a menina pode ser invocada através de um *site* na *internet* onde é feito o contrato entre a penada e a pessoa que deseja vingar-se de alguém. A única condição é que o site deve ser acessado pontualmente à meia-noite e o nome de um inimigo deve ser digitado. Como parte do acordo, a pessoa que concordou carregará uma marca no peito, significando que quando ela morrer irá para o inferno junto daquele que amaldiçoou. Depois do lançamento deste anime, surgiu uma lenda urbana no Japão, referente a um site que foi criado, com a mesma função daquele citado anteriormente, e muito se comentou dele pelas ruas e mensagens de texto do Japão.

Lendas Urbanas podem ter significados e funções diferentes dependendo da mensagem que estão tentando passar para quem as lê ou as escuta. Isso varia muito com seu contexto, ou seja, nas situações em que foram criadas ou ouvidas.

Com base no que pesquisamos sobre as lendas destes países orientais, percebemos que, majoritariamente, falam sobre amor e virtudes e utilizam de elementos como o terror e a punição para passar sua mensagem. Temos como exemplo a lenda japonesa "*Kuchisake-Onna*" que conta a história de uma bela e jovem mulher muito cobiçada pelos homens da aldeia onde morava. Diz a lenda que ela era casada com um bravo samurai e quando este saiu para a guerra ela o traiu com outro homem. Quando seu marido regressou da batalha e soube do acontecido, cortou a boca da moça de orelha a orelha para que ela jamais fosse bonita novamente. Desolada pela vergonha, "*Kuchisake-Onna*" fugiu para a floresta e suicidou-se pouco tempo depois. E até hoje se acredita que o fantasma da moça aparece para as mulheres que traem seus maridos e corta-lhes a boca, para que tenham o mesmo triste fim que ela.

Esta lenda é bem conhecida no Japão, e é utilizada para assombrar as moças recém-casadas para que elas nunca traíam seus maridos. Identifica-se uma variação desta, que pode ser reconhecida como lenda urbana, trata-se da mesma lenda, entretanto é atual.

A Mulher da Boca Dividida ("*Kuchisake-Onna*") é um ser que assombra aqueles que andam pelas ruas do Japão sozinhos durante a noite. Ela aparece usando uma



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

máscara cirúrgica e um casaco, e faz uma pergunta para um transeunte "Eu sou bonita?", enquanto ainda tem sua face coberta pela máscara. Para as duas possíveis respostas descritas: sim e não, ela tem reações diferentes. Se a resposta for "não", ela cortará sua cabeça com uma tesoura gigante; se a resposta for "sim", ela tirará a máscara revelando sua face desfigurada e então repetirá a pergunta. Caso a resposta mude, ela cortará ao meio, se continuar a mesma, "sim", ela cortará sua boca tornando-a semelhante à dela.

Aparentemente esta lenda seria um jeito de assustar as pessoas para que não andem sozinhas à noite, no Japão. E assim como a lenda de *Kuchisake-Onna*, existem muitas outras, não apenas japonesas, mas também coreanas e chinesas, que apresentam estruturas parecidas.

Essa lenda, sobre pessoas que foram drogadas enquanto estavam em uma boate e acordaram sem um rim, tem origem na Índia. Nela um indiano, chamado *Mohammad Saleem*, recebe uma oferta de emprego para trabalhar na construção civil em *Nova Déli*, com um salário que possibilitaria a ele e sua família sair da extrema pobreza. Pensando pouco sobre as condições e mais na mudança de vida que isso lhe traria, ele seguiu as instruções dadas por aquele que lhe oferecera o emprego. Deveria encontrá-lo numa casa antiga para combinarem os últimos detalhes. Chegando lá *Mohammad* não teve tempo de ver o rosto de ninguém, apenas contou que foi anestesiado por dois homens e acordou com dores no lado direito de seu corpo e um bilhete próximo a ele, dizendo que haviam removido seu rim. Uma vez que o enredo foi alterado, entende-se que esta história é usada para orientar as pessoas a tomarem cuidado durante as festas para não acabarem como *Mohammad* - e muitos outros.

Recentemente, espalhou-se uma nova lenda urbana, sobre um fantasma-demônio chamado *Charlie*. Diz-se por aí que há uma maneira de comunicar-se com esse fantasma por meio de um ritual semelhante a um jogo. Monta-se uma espécie de tabuleiro *Ouija* utilizando dois lápis perpendiculares, um em cima do outro, e entre seus espaços escreve-se alternadamente as palavras "sim" e "não". Em seguida pergunta-se "*Charlie, Charlie, você está aí?*", se ele estiver presente o lápis que está em cima se moverá respondendo sua próxima pergunta. Esse jogo se tornou popular após um filme caseiro, postado nas redes sociais, em especial no *Twitter*, mostra-lo na forma de um desafio.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

As pessoas aceitaram, gravando vídeos de si mesmas neste ritual. Mas *Charlie Charlie Challenge* não é uma história atual ou uma simples brincadeira. Trata-se de uma velha lenda mexicana, que relata um garoto que foi morto violentamente e seu espírito tornou-se um demônio. Este, após sua morte, se comunicava utilizando um tabuleiro, como o do desafio. A lenda chegou até nós após a criação de uma produção de Hollywood inspirada no *Charlie Charlie Challenge*. Para promover o filme, a produtora cinematográfica postou um vídeo de uma pessoa realizando o desafio. O mesmo “viralizou” e fez com que muitas pessoas o fizessem também.

Uma lenda criada no Brasil é a do boto-cor-de-rosa. Na região amazônica, muitos acreditam que em dia de festa o boto se transforma, quase que por completo, em homem com o intuito de seduzir as jovens moças com seu jeito galanteador. Ele as conquista durante a comemoração e depois as convida para passear na beira do rio. Por fim, as convence a ir ao seu palácio submerso, onde as engravida. Voltando a forma de boto, o falso homem nunca mais aparece para as moças. Essa lenda era usada para justificar uma gravidez fora do casamento, e nessa mesma região ainda costuma-se dizer que quando a mulher tem um filho, mas não sabe quem é o pai, este é o boto.

4 DERIVAÇÃO DE LENDAS, EFEITO COMPORTAMENTAL E PSICOLÓGICO E PORQUÊ SE ESPALHAM FACILMENTE

“Imaginar é o princípio da criação. Nós imaginamos o que desejamos, queremos o que imaginamos e, finalmente, criamos aquilo que queremos.”
(Bernard Shaw)

As reações às lendas urbanas são inúmeras; elas podem ser ignoradas, podem ensinar, podem mudar rotinas, podem ser transformadas em filmes, entretanto, o que analisaremos é como as pessoas reagem individualmente a elas e o que essa crença pode ocasionar.

Sabemos que o folclore urbano é capaz de afetar profundamente o psicológico do indivíduo; por exemplo, um pai ou uma mãe que escuta um boato sobre um homem que anda na área próxima ao colégio de seus filhos e sequestra crianças, provavelmente mudará sua rotina diária para evitar que tal coisa aconteça, mesmo sem poder confirmar se isso realmente aconteceu. Existem relatos de alterações no comportamento que criam traços permanentes na personalidade das pessoas - tais como deixar de dormir com o pé



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

para fora da cama, coberta ou lençol, porque quando criança havia uma lenda sobre um monstro que segura as pernas de quem dorme. As lendas urbanas vão afetando os indivíduos, e possivelmente um grupo ou uma sociedade inteira. Este é o caso da Revolta da Vacina, ocorrida no início do século XX na cidade do Rio de Janeiro, ocasionada por um boato espalhado na época que dava conta de vacinas letais impostas como obrigatórias pelo governo federal para eliminar a população mais pobre.

Dependendo do indivíduo, uma mesma lenda pode ser interpretada de maneira diversa. Esta é uma das razões que justificam a existência de tantas lendas parecidas ou variações de uma mesma. Entretanto, elas são indicadores do que está acontecendo em determinado momento na sociedade, bem como seus aspectos culturais. Tais circunstâncias tornam possível a identificação dos medos sociais - como no caso da Revolta da Vacina, dos costumes, do senso de humor, dentre outras características.

Lendas urbanas também podem estar relacionadas a teorias da conspiração, estratégias de *marketing* (como *Charlie Charlie*), notícias de fontes infidedignas ou entretenimento em geral. Nota-se que quando algumas lendas parecem muito vazias, com poucas informações, a tendência é que a pessoa, que está contanto e repassando-a, preencha estes "espaços" com suas próprias criações e conhecimentos, criando uma nova lenda ou variável.

Pergunta-se então, por que elas se espalham com tanta facilidade? Um grupo de estudantes, alunos da Universidade de *Durham*, fez um estudo sobre isso. A pesquisa foi realizada com um grande número de pessoas. O método utilizado era o seguinte: a um grupo eram contadas diversas lendas urbanas, depois os participantes anotariam o que foi memorizado. A um segundo grupo, seria apresentado manchetes baseadas em lendas urbanas e este deveria informar quais histórias ele gostaria de ler e de passar adiante. Os resultados mostraram que nosso cérebro adaptou-se para lembrar e transmitir certas informações, relacionadas à sobrevivência e a interação social. Isto explica porque temas de terror são recorrentes nas lendas urbanas, não anulando outras temáticas associadas, por exemplo, a comédia.

Tínhamos uma teoria baseada nas pesquisas que realizamos: qualquer um pode criar uma lenda urbana. Mas se esse é o caso, como ela é feita? Para responder a questão, criamos uma lenda urbana chamada "O Piano da Igreja Fantôme". Segundo ela, "A muito tempo atrás, por volta da década de 1930, morava em Paris, uma garota chamada *Angie*. Era muito graciosa e bela, conhecida por todos por ser um prodígio na



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

área musical, pois tocava piano maravilhosamente bem, apesar de ter apenas 16 anos, superando até mesmo pianistas profissionais de sua época. O talento da menina a fez muito famosa por quase toda Paris. Tocava em eventos, festas, missas, e todos que a ouviam ficavam encantados. Porém, *Angie* nunca se contentou apenas com a “pequena” Paris, e sonhava em tocar para multidões e ser reconhecida pelo mundo todo. Por isso, vivia a praticar com a esperança de que um dia sua grande chance chegaria.

Um belo dia, quando voltava da escola, a menina foi abordada por um homem na rua. Era alto, magro e vestia-se de maneira elegante. O cavalheiro a cumprimentou, apresentando-se como um crítico musical. Ela logo o reconheceu pelas fotos e notícias dos jornais que costumava ler, ficando honrada em ser reconhecida por ele. O homem, então, contou o verdadeiro motivo de estar em Paris: a reabertura da Igreja Fantôme, destruída por um grande incêndio décadas atrás. *Angie* foi indicada por ele para apresentar-se nesta ocasião. E acrescentou: se a menina tivesse um bom desempenho ao tocar, levaria a *Hollywood*, para que o mundo todo pudesse ver seu talento. *Angie* ficou maravilhada e aceitou imediatamente a proposta.

Dias se passaram e o dia da reinauguração chegou. Ela estava pronta e confiante de que iria realizar a melhor apresentação de sua vida e que finalmente alcançaria seu sonho. Porém, ao chegar no local toda sua confiança e tranquilidade dissolveram-se quando vislumbrou a plateia: era muito maior que a costumeira. Uma pontada de apreensão lhe atingiu. Suas mãos tremiam e seu coração estava acelerado. Sentou-se no chão e começou a chorar desesperadamente e a implorar para que sua apresentação fosse perfeita. Foi quando as luzes do camarim onde a menina estava se apagaram e em meio a escuridão surgiu a figura de uma jovem moça, vestindo um vestido longo e negro. *Angie* levantou-se rapidamente assombrada pela aparição repentina, porém a moça lhe acalmou e disse que não lhe faria mal.

A aparição apresentou-se como Lucinda e contou que era um fantasma e que havia sido uma pianista talentosíssima assim como *Angie*. Lucinda acabou falecendo durante uma de suas apresentações - quando a Igreja Fantôme pegou fogo em 1892. Por fim, disse a *Angie* que ficara com pena de ouvi-la chorar e que queria lhe ajudar de alguma forma, então ofereceu a menina um acordo: tocarás perfeitamente cada nota da música em seu piano. Tu serás motivo de aplausos e lágrimas de emoção. E finalmente tu serás famosa...com uma única condição: quando terminares tua apresentação, farás



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

uma pequena homenagem a mim, para que todos se relembrem de meu nome. Caso contrário, sofrerás as consequências.

Angie concordou e, assim como prometido por Lucinda, a apresentação foi perfeita. Todos a prestigiaram e a aplaudiram. Envolvida pela emoção do momento, a pianista esqueceu sua promessa de homenagear Lucinda. Antes mesmo que pudesse sair do palco, uma explosão de labaredas tomou conta do salão, iniciando um terrível incêndio. Todos saíram correndo para fora da Igreja e em pouco tempo as chamas tomaram conta de tudo.

Angie morreu carbonizada e sua alma foi capturada por Lucinda e presa ao único objeto que se manteve intacto após o incêndio: o piano tocado por *Angie*. Ninguém encontrou seu corpo e até hoje, é possível ouvir uma triste melodia de piano, vinda das ruínas da Igreja de Fantôme. Acredita-se que o espírito de *Angie* ainda insiste em tocar o instrumento, na esperança de que alguém a escute.

Para a elaboração dessa lenda, foi usado o seguinte método criativo: a) criação de uma história fictícia com o tema desejado e com detalhes atrativos - do mais sério até o mais divertido e fantástico, o que importa é que sua lenda chame a atenção - caso contrário, não será espalhada pelos que a ouvirem; b) preparar uma lenda sem muitos detalhes, pois ao ser espalhada, esses vão modificando-se por quem as conta. Se optar por muitos detalhes, tente não tornar a lenda difícil de compreender, por isso seja bem claro no contexto que escolheu; c) garanta que sua história seja quase impossível de ser comprovada, afinal o objetivo é deixar os ouvintes ou leitores, sempre com um ar de mistério. d) use todas as possibilidades para criar os personagens e escolher os locais onde a lenda transcorre; e) faça com que os personagens morram ao final ou desapareçam - afinal, se não estão vivos, não há como comprovar se a história é real ou não; f) utilize a Internet para espalhar sua lenda através das redes sociais; g) crie sua lenda com um objetivo: lendas urbanas, em sua maioria, possuem uma "lição de moral" no final de seus enredos. Pode ser uma boa maneira para concluí-la, também; por último, mas não menos importante, h) certifique-se que sua lenda não é muito semelhante a alguma outra já criada. Inspirar-se em filmes, séries, livros e contos não é errado, porém lembre-se de criar sua própria lenda sem copiar algo já feito. Deixe sua imaginação fluir e divirta-se.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após varias pesquisas sobre lendas urbanas foi possível perceber que estas estão presentes no mundo inteiro, com quantidade maior no continente asiático. Não há possibilidade de encontrarmos suas verdadeiras raízes – sua história original. Com o passar do tempo as lendas modificam-se conforme cada pessoa as conta, perdendo sua essência real, ao longo dos anos, e se tornando cada vez mais assustadora.

As lendas surgem, geralmente, com o intuito de assustar alguém, por isso são espalhadas. Muitos acreditam nas situações macabras e impossíveis narradas nestes contos, fato que afeta as pessoas devido ao caráter inexplicável contido nestas histórias. Dependendo do lugar de origem da lenda, o efeito desta pode ser mais efetivo causando até mesmo traumas psicológicos nos ouvintes.

As lendas urbanas podem ser escritas por qualquer pessoa. Elas vêm de todos os cantos do mundo; mesmo havendo menos aceitação em alguns lugares, as lendas continuam existindo. E com o tempo elas se tornam cada vez mais fortes.

Um elemento folclórico nem sempre pode tornar-se uma lenda, mas uma lenda sempre será uma referência folclórica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Felipe. **Lendas Urbanas**. Disponível em:

<<http://www.infoescola.com/folclore/lendas-urbanas>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

BRUNVAND, Jan Harold. ***The Vanishing Hitchhiker***, 1981.

CAMARA E SILVA, Erick Simões. **O que são lendas urbanas?** 2002. Disponível em:

<http://www.projetoockham.org/ferramentas_lendas_2.html>. Acesso em: 10 jul. 2015.

EDGERTON, William B. ***The Ghost in Search of Help for a Dying Man***. *Journal of the Folklore Institute*. Vol. 5, No. 1. pgs. 31, 38, 41, 1968.

FERNANDES, Thamyris. **7 mais bizarras lendas urbanas contadas pelo mundo**,

2014. Disponível em: <<http://www.fatosdesconhecidos.com.br/7-mais-bizarras-lendas-urbanas-contadas-pelo-mundo>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

Mega Curioso. **Lendas Urbanas**, 2014 - 2015. Disponível em:

<<http://www.megacurioso.com.br/lendas-urbanas>>. Acesso em: 24 mai. 2015.